

# Prefácio: Experiências atuais em fitoterapia e farmácias vivas no Estado de São Paulo: um trabalho multidisciplinar

Preface: Current experiences on herbal medicine and living pharmacies in São Paulo State: a multidisciplinary work

Fabio Carmona<sup>1</sup> , Pedro Crepaldi Carlessi<sup>2</sup> , Renata Cavalcanti Carnevale<sup>3</sup> , Nelson Filice de Barros<sup>3</sup> , Ana Maria Soares Pereira<sup>4</sup> 

## PREFÁCIO

O Estado de São Paulo tem um importante histórico de iniciativas e projetos na área de plantas medicinais, fitoterapia e farmácias vivas. A necessidade de integração dos diferentes grupos de trabalho motivou a criação, em 2021, do Grupo de Farmácias Vivas do Estado de São Paulo, com o propósito de unir os diferentes atores responsáveis por estes projetos, a fim de promover um espaço para troca de experiências e para fortalecer e dar visibilidade aos projetos com plantas medicinais. Identificou-se, nos debates do Grupo, a necessidade de se produzir uma coletânea de textos que relatasse essas iniciativas. Assim, o objetivo deste suplemento é reunir experiências, entrevistas e relatos de caso de projetos e iniciativas em plantas medicinais, fitoterápicos e farmácias vivas no Estado de São Paulo, possibilitando ao leitor acesso a um panorama da fitoterapia no estado.

Os textos apresentados neste suplemento, além de relatar, pelo menos em parte, a experiência de vários grupos de trabalho com plantas medicinais, produção de fitoterápicos e implantação de farmácias vivas, podem ser úteis para direcionar e implementar políticas públicas no contexto da fitoterapia no Estado de São Paulo.

Além disso, este material mostra lacunas, dificuldades e avanços na área, que podem ser considerados pelo Subgrupo Bipartite de Plantas Medicinais, Aromáticas e Fitoterápicos, vinculado ao Grupo Técnico Bipartite de Assistência Farmacêutica, para a elaboração da Política Estadual de Plantas Medicinais, Aromáticas e Fitoterápicos no Estado de São Paulo.

O suplemento contempla os trabalhos realizados por diferentes grupos que trabalham com plantas medicinais e fitoterápicos no Estado de São Paulo.

No artigo sobre a Farmácia Viva de Jardinópolis, é relatada a experiência de mais de duas décadas da Farmácia da Natureza, que realiza todas as etapas de produção de plantas medicinais, drogas vegetais e fitoterápicos até sua prescrição e dispensação. Todo o trabalho é realizado em parceria com duas universidades. A Farmácia da Natureza foi selecionada, em 2022, pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) para integrar o Laboratório de Inovação em Saúde – Práticas Integrativas e Complementares (LIS-PICS) como uma iniciativa bem-sucedida na área de fitoterapia no Brasil.

No artigo referente ao trabalho realizado em Campinas, apresentam-se o Programa de

1. Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, (SP), Brasil e Farmácia da Natureza, Jardinópolis, (SP), Brasil;
2. Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina, Departamento de Medicina Preventiva, São Paulo, (SP), Brasil.
3. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas, Laboratório de Práticas Alternativas Complementares e Integrativas em Saúde, Campinas, (SP), Brasil.
4. Universidade de Ribeirão Preto, Departamento de Biotecnologia Vegetal, Ribeirão Preto, (SP), Brasil e Farmácia da Natureza, Jardinópolis, (SP), Brasil.



Fitoterapia da Secretaria Municipal de Saúde, cujas primeiras ações foram realizadas em 1990, e as experiências atuais do Grupo de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, do Laboratório de Práticas Alternativas, Complementares e Integrativas em Saúde (LAPACIS), do Departamento de Saúde Coletiva, da Faculdade de Ciências Médicas, da Universidade de Campinas (Unicamp). Este grupo vem trabalhando por meio de visitas técnicas e capacitações nos centros de saúde para a implementação da Farmácia Viva no Sistema Único de Saúde (SUS). Em 2019, o projeto recebeu um prêmio de Menção Honrosa no Congresso dos Secretários Municipais de Saúde do Estado de São Paulo (COSEMS-SP) e de Melhor Trabalho do Sudeste no congresso do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS).

No artigo relativo ao trabalho realizado em Araraquara, demonstramos o relato da implantação de um projeto piloto de farmácia viva em uma unidade de saúde da família (USF), incluindo a seleção das espécies, a partir do diagnóstico de morbidade da população, além da realização de oficinas e cursos, tanto para a equipe de saúde quanto para a população.

No município de Paulínia, o programa de farmácia viva foi iniciado em 2020, intitulado "Remédio do Mato", com envolvimento da rede municipal de saúde e da comunidade. Dezesseis espécies foram selecionadas e o projeto hoje atende a uma unidade de geriatria e quatro unidades básicas de saúde (UBS).

Em Piacatu, a implantação da farmácia viva foi iniciada em 2018, com financiamento do Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde (DECIT/SCTIE/MS). Neste relato de experiência, são discutidos os desafios enfrentados e as soluções encontradas pelo grupo.

A narrativa do programa de Pindamonhangaba apresenta o Programa de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, existente na rede pública municipal de saúde desde 1990. Neste relato, foi descrita a trajetória do projeto, que somente em 2007 conseguiu a aprovação de legislação municipal

específica regulamentando as práticas integrativas e complementares em saúde (PICS) no âmbito municipal. Ao longo do processo, foram realizadas muitas parcerias e vários eventos direcionados a profissionais de saúde e à comunidade.

Este suplemento se encerra apresentando entrevistas com profissionais de diferentes municípios que contribuíram significativamente, e ainda contribuem, para a consolidação da fitoterapia no SUS. Entre os que narraram as suas experiências estão: a farmacêutica Andresa Baja, de Promissão; a farmacêutica Francine Campolim, de Itapeva; Stéfano Fais Dematte Gomes (biólogo), Augusto Cesar Menezes (médico) e Karina Pavão Patrício (médica), de Botucatu; Jaqueline Simões Rosa, farmacêutica em Sorocaba; e a farmacêutica Lúcia Helena Terenciani Rodrigues Pereira, de Ribeirão Preto. Finalizando as entrevistas, temos um relato da farmacêutica Maria José Martins de Souza, cuja trajetória remonta à luta pela saúde pública brasileira e pelo SUS, tendo sido Coordenadora Geral do Departamento de Assistência Farmacêutica do Ministério da Saúde e atuado na Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, onde atualmente é funcionária da Fundação para o Remédio Popular (FURP).

Este suplemento discute lacunas e desafios na área de plantas medicinais e fitoterápicos enfrentados por grupos de trabalho vinculados a diversos municípios do Estado de São Paulo, bem como avanços obtidos ao longo de cada experiência, sedimentando os trabalhos colaborativos do Grupo de Farmácias Vivas do Estado de São Paulo.

Além disso, apresenta os abundantes usos das plantas medicinais no SUS e deixa ver a riqueza social produzida com as diferentes experiências locais, as quais, certamente, serão ainda mais significativas quando apoiadas por uma Política de Plantas Aromáticas, Medicinais e Fitoterápicos do Estado de São Paulo. Esperamos que conteúdo apresentado neste suplemento possa ser útil para que o objetivo de institucionalizar a fitoterapia no Estado de São Paulo possa ser alcançado.

**Financiamento**

Nenhum a declarar.

**Agradecimentos**

Nenhum a declarar.

---

Autor Correspondente:  
Ana Maria Soares Pereira  
apereira@unaerp.br

---